

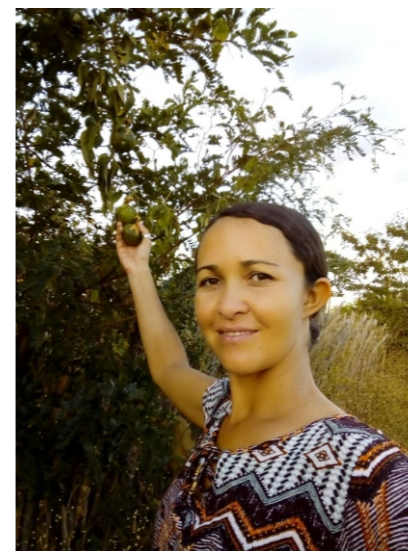
Hoje, eu produzo muita coisa em meu quintal e é de lá que tiro maior parte da renda que garante o meu sustento e de meu filho, pois sou pai e mãe, sou mãe solteira, uma mulher de 31 anos de idade, independente, e, dou conta de cuidar de nossa vida. No meu quintal eu produzo: alface, coentro, couve, cebolinha, beterraba, salsinha, pimentão, tomate-cereja, urucum para fazer colorau e algumas ervas medicinais como: hortelã, alecrim, manjeriço, babosa, plantas frutíferas como: mamão, manga, acerola, caju, laranja, tangerina, ata, entre outros. Essa parte do quintal é a parte que mais comercializo.



Nós não plantamos em pequena quantidade só para consumo, eu planto para vender, para ter uma renda e ainda tiro para alimentação, e para troca na comunidade com os vizinhos que não produzem por algum outro motivo mas que tem produtos que não tenho Ex: leite de gado. Parte de minha renda vem do quintal produtivo, vou concluir no início do ano de 2019 a graduação em pedagogia Modalidade Educação do Campo, tenho muitas expectativas de conseguir uma oportunidade de trabalho, mas minha dedicação maior é com meu quintal, dedico todos os dias a produção, é no meu quintal que me sinto realizada. A comercialização da produção do quintal é feita direta ao consumidor, de porta em porta e também pela APASPI através do pregão eletrônico que é uma chamada pública pelo IFPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de campus São Raimundo Nonato Piauí, que concorremos e ganhamos. Nós entregamos a produção Orgânica (de base agroecológica) de nossos quintais no IFPI em dias marcados no calendário da instituição". Silvia finaliza afirmando que quer sempre estar em processo de aprendizagem, troca de experiências. Ela quer mostrar para o mundo o quanto a agroecologia empodera, gera autonomia e bem-viver. Ela quer estar sempre nos cuidados de seu quintal, pois longe de seu quintal ela seria a ave zabelê no canto triste de saudade ao entardecer.

UMA HISTÓRIA DE AMOR COM A AGROECOLOGIA NO QUINTAL DE ZABELÊ

PUDI ANISTO molorem exceprem



Zabelê é um nome cheio de significados no Território Serra da Capivara, no fecundo Semiárido Piauiense, onde a jovem empreendedora solidária, Silvia Sousa tece a muitos fios uma história com a agroecologia em uma relação de amor com a terra, semente, e suas raízes.

No imaginário popular dos povos da serra, um dos significados do nome Zabelê, vem de uma linda lenda que conta que Zabelê era uma linda índia que vivia em uma tribo na Serra da Capivara, ela apaixonou-se por Metara, um índio da tribo inimiga, assim viviam esse romance proibido às margens do rio Piauí.

Certo dia, esse romance foi descoberto por mandaú um índio da tribo de Zabelê, que também era apaixonado por ela. Houve um confronto entre as tribos às margens do rio, e o amante de zabelê foi terrivelmente ferido. Zabelê o pegou nos braços aos prantos, a lua refletia tristemente na água sentindo sua dor, vendo o sofrimento da índia, tupã teve piedade e transformou os dois amantes em duas lindas aves que viveriam juntas eternamente, e, assim zabelê cantou lindamente pela caatinga.

Os ancestrais dizem que quando zabelê canta tristemente ao entardecer, é sinal que se separou de sua outra metade-metara. Assim na comunidade Novo Zabelê, existem as anciãs que cantam o canto de zabelê ao lembrar de seu lugar antigo povoado Zabelê onde viviam, antes de terem suas áreas desapropriadas, para demarcação da Área de Preservação Ambiental do Parque Nacional Serra da Capivara.





E comecei a produção no roçado, logo depois veio a organização do quintal, onde me encontrei. Iniciei com pouca variedade de hortaliças, mas ai logo surgiu a oportunidade de criarmos a APASPI - Associação dos/as Produtores/as agroecológicas do Semiárido Piauiense, fundado no ano de 2012 com a proposta de certificar os nossos produtos com selo orgânico. Eu sou sócia-fundadora da APASPI, estou desde o início, e, as atividades de certificação de produtos orgânicos começou nos roçados com consórcio de algodão orgânico, milho e feijão.

O nosso algodão é vendido para Europa, através da associação, e beneficiado na Europa na produção de peças com característica sustentável. A APASPI é uma grande incentivadora da produção e consumo consciente, nossos produtos tem toda uma lógica de produção onde a vida é valorizada em todos os sentidos, trabalhamos com a lógica do comércio justo e solidário. Eu decidi trabalhar com orgânico, a partir da APASPI, e é muito gratificante trabalhar com agroecologia porque você trabalha dentro de seu processo como pessoa, como mulher em uma relação de muito amor com a terra. Me encho de orgulho quando sento em uma roda de

conversa para trocar conhecimentos, sentir as coisas dando certo, as pessoas trabalharem no mesmo processo que você está, é melhor ainda. Às vezes, a gente conversa com pessoas com cabeça dura que não aceitam, que não acreditam naquilo, e você começa a incentivar elas a trabalhar. É muito gratificante, agroecologia para mim, é parte de minha vida!

Logo com o crescimento da associação, as ações de certificação orgânica chegaram até os quintais produtivos, continuamos no propósito de incentivar mais agricultores/as a fazer parte dessa grande rede, onde o propósito maior é gerar qualidade de vida para as famílias do Semiárido através da produção de alimentos de base agroecológica para geração de renda principalmente para mulheres através da economia solidária.



Esse canto na comunidade Novo Zabelê, o canto de tristeza, de saudade de suas terras, dos antepassados que já não vivem, mas que estão sepultados no seio sagrado de seu lugar, os rituais e celebrações, as raízes que lá permanecem fincadas, apesar da ruptura, é também um canto de alerta para as ameaças à vida que se apresentam no território, como a instalação de grandes projetos econômicos, especificamente a mineração que se apresenta como ameaça a desapropriação em uma dimensão ainda maior do que foi a de instalação do Parque Nacional Serra da Capivara.

É nesse cenário místico e desafiador que a Jovem Silvia conta sua história, que dentre várias outras experiências exitosas de convivência com o semiárido, se destaca pelo amor as suas raízes culturais, à agroecologia e o zelo com seu quintal produtivo no aflorar de seu encantamento de mulher:

“Nasci no antigo zabelê, vim de lá ainda criança nos braços de minha mãe para morar aqui no assentamento Fazenda Lagoa do Novo Zabelê, onde residimos até hoje. Aprendi a viver aqui neste lugar, mas cresci ouvindo nas histórias de minha mãe e de meus avós que demorou muito para aceitarem viver longe de seu lugar. Aprendi a mexer na terra, cuidar do quintal observando minha mãe que sempre viveu da terra, da labuta da roça.

Na minha trajetória de vida, contei com muitos incentivos que me permitiram entender como cuidar da terra e produzir alimento sem veneno, participei de formações e capacitações pelos projetos Dom Helder Câmara em parceria com a Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato, projeto Vida e Dignidade no sertão do Piauí pela Cáritas.

Essas formações me fizeram acreditar que é possível viver em nossas comunidades com qualidade de vida sem precisar sair para fora. O projeto Vida e Dignidade foi um grande aprendizado, pude despertar como cidadã, mulher que luta por dias melhores.

Descobri que estava grávida, ainda muito nova, na época sem uma renda em vista, pois era um período muito difícil para trabalho, e, aí pensei logo em como sustentar meu filho, a partir daí comecei a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas formações.

Logo conseguimos com projeto Dom Helder Câmara, junto com a Cáritas e ASA Brasil, cisterna-enxurrada para o roçado onde plantamos plantas mais resistentes como: milho, gergelim, algodão, feijão, abóbora.

Logo conseguimos com projeto Dom Helder Câmara, junto com a Cáritas e ASA Brasil, cisterna-enxurrada para o roçado onde plantamos plantas mais resistentes como: milho, gergelim, algodão, feijão, abóbora.

